

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PATRICK LORRAN DANTAS DE MACEDO**

**ATUAÇÃO E FORMAÇÃO PARA O TRABALHO COM CRIANÇAS  
AUTISTAS: ESTAMOS PREPARADOS?**

**JOÃO PESSOA - PB**

**2021**

**PATRICK LORRAN DANTAS DE MACEDO**

**ATUAÇÃO E FORMAÇÃO PARA O TRABALHO COM CRIANÇAS  
AUTISTAS: ESTAMOS PREPARADOS?**

Projeto apresentado ao componente curricular Seminário de Monografia II, ministrado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Laise Tavares Padilha Bezerra Gugel de Azevedo, como requisito parcial para obtenção de conclusão de curso.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Laise Tavares Padilha Bezerra Gurgel de Azevedo

**JOÃO PESSOA – PB**

**2021**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

M141a Macedo, Patrick Lorrán Dantas de.

Atuação e formação para o trabalho com crianças autistas : estamos preparados? / Patrick Lorrán Dantas de Macedo. - João Pessoa, 2022.

63 f. : il.

Orientação : Laise Tavares P.B. Gurgel de Azevedo.  
TCC (Graduação) - UFPB/CCS.

1. Autismo. 2. Educação física. 3. Formação. 4. Atuação. I. Azevedo, Laise Tavares Padilha Bezerra Gurgel de. II. Título.

UFPB/CCS

CDU 616.896

**PATRICK LORRAN DANTAS DE MACEDO**

**ATUAÇÃO E FORMAÇÃO PARA O TRABALHO COM CRIANÇAS  
AUTISTAS: ESTAMOS PREPARADOS?**

Projeto apresentado ao componente curricular Seminário de Monografia II, ministrado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Laise Tavares Padilha Bezerra Gugel de Azevedo, como requisito parcial para obtenção de conclusão de curso.

Monografia aprovada em: 07 / 12 / 2021

Banca examinadora

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Laise Tavares Padilha Bezerra Gurgel de Azevedo (UFPB)

Orientadora

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Elaine Cappellazzo Souto (UFPB)

Membro

Prof<sup>a</sup>. Ma. Eloyse Emmanuelle Rocha Braz (UFRN)

Membro

**JOÃO PESSOA – PB**

**2021**

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer primeiramente a Deus, que me deu forças e me fez chegar até aqui, que sempre está comigo em todas as situações, sem ele eu não seria nada.

Agradeço imensamente aos meus pais Claudete Dantas Medeiros do Nascimento Macedo e Pedro Delmari de Macedo, que me fizeram ser quem sou hoje, por todo apoio, cuidado e amor, por tudo que sempre fizeram por mim, para que eu pudesse estudar, se cheguei até aqui, foi porque eles sonharam junto comigo.

Agradeço a minha incrível irmã Luana Dantas de Macedo, que faz de tudo pra me ver bem, que sempre me apoiou e me deu forças quando precisei, e que sempre está disposta a ajudar, quando preciso. Tenho muito orgulho de ser seu irmão.

Agradeço ao meu amado irmão Pedro Luan Dantas de Macedo, que é o meu maior motivo de viver, meu maior exemplo de vida, que me ensina tanto sem dizer uma única palavra, que me fez professor antes mesmo da graduação, como eu te amo meu irmão!

Agradeço a minha linda namorada Rebeca de Araújo Pereira Macedo, que desde o primeiro momento me apoiou, e me apoia até hoje. O meu porto seguro para todas as situações, obrigado por ser esta pessoa maravilhosa em minha vida.

Agradeço a minha querida Professora Orientadora Laise Tavares Padilha Bezerra Gurgel de Azevedo, que desde o início entrou comigo neste projeto, e que me incentivou muito aos longo desses meses, agradeço por toda paciência, compreensão e cuidado, minha gratidão!

Agradeço a todos os meus colegas de curso, por toda parceria ao longo da graduação, tenho muita consideração por cada um de vocês. Em especial aos meus amigos Helton, Marcos, Matheus, Raul e Lucas, que foram os que mais tive contato ao longo do curso, por terem me ajudado diversas vezes, e pela amizade que construímos ao longo do curso, vocês são demais!

## RESUMO

O tema do autismo vem sendo pouco problematizado na formação, por outro lado, ao nos depararmos com a realidade escolar ou das academias e clínicas vemos um número significativo de crianças no espectro autista que necessitam de profissionais capacitados para bem atendê-los. O objetivo do presente estudo é identificar quais saberes são necessários para a formação e atuação de professores de Educação Física para o trabalho com a pessoa com TEA. Trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa descritiva de corte transversal e foi composta por 9 profissionais de educação física que atuam diretamente com autistas, que divulgam seu trabalho através de fotos e/ou vídeos no *instagram* e que tenham uma relevância na área. A análise foi feita através da técnica de análise de conteúdos de Bardin (2006), através do qual identificamos duas categorias: formação e atuação. Ao final do estudo foi possível observar que os profissionais desenvolviam seus trabalhos nas regiões Sudeste e Nordeste do país. Pôde-se concluir que os profissionais de educação física saem despreparados da graduação para atuarem com crianças autistas, tendo em conta as falhas curriculares existentes nas universidades de ensino superior, foi possível ainda conhecer estratégias de atuação para o trabalho com crianças autistas, bem como a importância dos protocolos de avaliação e a importância da ABA para as intervenções com as crianças, tendo em vista sua comprovação baseada em evidências científicas, por fim concluímos ainda que a temática do autismo ainda é pouco vista na área científica, necessitando assim de mais produções científicas que discutam sobre a formação e atuação dos profissionais de educação física para o trabalho com crianças autistas.

**Palavras-chaves:** Autismo. Educação física. Formação. Atuação.

## **ABSTRACT**

The topic of autism has been little discussed in academic training, on the other hand, when we come across the reality of schools or gyms and clinics, we see a significant number of children on the autistic spectrum who need professionals trained to serve them well. The aim of this study is to identify which knowledge are necessary for the formation and acting of Physical Education teachers to work with people with ASD. This is a qualitative descriptive cross-sectional research and was composed of 9 physical education professionals who work directly with autistic individuals, who publish their work through photos and/or videos on Instagram and who have an experience in the area. An analysis was performed using Bardin's (2006) content analysis technique, through which we identified two categories: training and performance. At the end of the study, it was possible to observe that the professionals developed their work in the Southeast and Northeast regions of the country. It can be concluded that physical education professionals leave the undergraduate course unprepared to work with autistic children, taking into account the existing curriculum failures in higher education universities, it was also possible to know about performance to work with autistic children, as well as the performance for working with autistic children, the importance of assessment protocols and the importance of ABA for interventions with children, in view of its proof based on scientific evidence, finally we conclude that the theme of autism is still little seen in the scientific area, thus requiring more scientific productions that discuss the training and performance of physical education professionals to work with autistic children..

**Keywords:** Autism. Physical Education. Formation. Performance.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
1.1 Objetivos .....	11
1.1.1 Objetivo geral .....	11
1.1.2 Objetivos específicos.....	11
<b>2. REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>12</b>
<b>3. ASPECTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>20</b>
3.1 Caracterização da pesquisa .....	20
3.1.1 Pesquisa Qualitativa.....	20
3.1.2 Pesquisa Descritiva .....	20
3.1.3 Corte transversal .....	20
3.2 População, amostra e amostragem.....	20
3.3 Variáveis e instrumentos para coleta de dados .....	21
3.4 Procedimentos para coleta de dados .....	22
3.5 Análise dos dados .....	22
3.6 Aspectos éticos .....	23
3.7 Critérios de inclusão e exclusão.....	23
<b>4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>24</b>
4.1 Formação dos profissionais de educação física para o trabalho com crianças autistas.....	29
4.1.1 Importância do profissional de educação física para a criança com TEA	31
4.1.2 Fatores motivacionais para o trabalho com o público autista.....	32
4.2 Atuação dos profissionais de educação física na prática: uma visão geral.	32
4.2.1 Protocolos de avaliação do desenvolvimento.....	33
4.2.2 ABA: intervenção baseada em evidências científicas.....	34
4.2.3 Relação do profissional de educação física com a equipe multidisciplinar	35
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>37</b>
<b>6.REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>
<b>APÊNDICES</b>	
<b>ANEXOS</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo pretende refletir sobre a atuação e a formação de professores de Educação Física para a atuação com crianças autistas. Vemos que o tema do autismo tem sido pouco problematizado na formação e, por outro lado, ao nos deparamos com a realidade escolar ou das academias e clínicas vemos um número significativo de crianças no espectro autista.

O tratamento dessas crianças, adolescente e adultos é por intermédio de equipes multiprofissionais, de acordo com Steffen (2019), a intervenção multidisciplinar possibilita uma melhora significativa na qualidade de vida das crianças, essa equipe é composta por profissionais da psicologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, nutrição, pedagogia, entre outros, e o profissional de Educação Física também integra essas equipes, atuando principalmente nos aspectos psicomotores e sociais. Muitos autistas têm comorbidades associadas e dificuldades motoras e de aprendizagem, como: problemas de hipotonia e desordens no planejamento de ações, e, profissionais de Educação Física podem atuar junto aos demais profissionais, visando uma melhoria na funcionalidade e na qualidade de vida desses sujeitos.

Nos últimos anos, as redes sociais têm se popularizado de forma crescente, e com a chegada da pandemia do Covid-19, isso se intensificou ainda mais. Muitos profissionais tiveram que trabalhar de forma virtual. Com isso a mídia se tornou uma ferramenta importante para visibilidade dos profissionais, que divulgam seu trabalho através de fotos e vídeos nas redes sociais.

Haja vista a relevância da temática, esse trabalho se justifica em dois pontos principais, o primeiro, considerando a presença do autismo no cenário atual, com constante crescimento em diagnósticos, faz-se necessário profissionais capacitados para ajudar no desenvolvimento dos sujeitos acometidos, sendo o profissional de educação física um deles. Porém, durante a graduação pouco se vê/aprende sobre a temática em questão, deixando assim uma lacuna no aprendizado dos alunos, que saem despreparados para atuarem com este público. Neste contexto é preciso obter essa formação de outra forma, deste modo faz-se necessária a investigação de como obtê-la, logo, a pesquisa tem como problema: Os profissionais de Educação Física ao saírem da graduação estão preparados para trabalhar com crianças autistas? Quais os caminhos a se seguir?

O segundo ponto está relacionado com a carência em produções

científicas que tratam da formação e atuação do profissional de educação física na atuação com o público autista. Nas bases e bancos de dados digitais, são poucos os materiais que relacionam o autismo com a educação física, deixando essa temática um pouco ausente, de modo que acaba prejudicando ainda mais a busca por conhecimento na área. O estudo em questão pretende contribuir com a produção científica relacionada ao tema, e agregar conhecimento neste meio que é tão escasso e necessita de mais atenção.

A hipótese para o estudo é que o profissional da Educação Física sai da Universidade despreparado para atuar com o público autista e necessita investir em uma formação específica na maioria das vezes fora de instituições de formação.

## **1.1. OBJETIVOS**

### **1.1.1 OBJETIVO GERAL**

Identificar se o profissional de educação física se sente preparado para trabalhar com o público autista ao concluir a graduação.

### **1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

1. Mapear através da rede social *instagram*, os profissionais de educação física que atuam com crianças autistas no Brasil, buscando identificar a cidade e estado em que é desenvolvido seu trabalho.
2. Identificar quais saberes são necessários para a formação e atuação de professores de Educação Física para o trabalho com o público autista.
3. Conhecer a formação e os métodos de atuação utilizados pelos profissionais de Educação Física para trabalhar com crianças autistas.
4. Conhecer os caminhos para obter formação necessária para atuar com crianças autistas.
5. Refletir sobre a influência da mídia na atuação desses profissionais.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### Principais características e dificuldades do autismo

No cenário atual, é muito comum ouvirmos falar sobre o TEA (Transtorno do Espectro Autista), seja nas redes sociais, em grupos de amigos ou nas escolas, é uma temática que ao longo dos anos vem ganhando uma proporção cada vez maior. E com tamanha dimensão, muito se é falado quanto a realidade do autista/autismo. Conceitos preconceituosos de pessoas mal informadas, fazem com que informações distorcidas circulem com relação ao tema. Mas o que de fato é o TEA?

O transtorno do espectro autista caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, incluindo déficits na reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos (American Psychiatric Association, 2014, p. 31).

De acordo com a American Psychiatric Association (2014), o diagnóstico do transtorno do espectro autista é feito através da observação do comportamento do indivíduo, e requer a presença de fatores como déficits na comunicação social e a presença de padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses ou atividades.

Há também algumas comorbidades associadas ao autismo que geram problemas em diversas áreas e funções do indivíduo acometido. Algumas dessas comorbidades pode contribuir para agravar questões ligadas ao comportamento social, como: se negar a participar de atividades por dificuldades motoras pois alguns autistas leves têm o entendimento que estão sendo vítimas de bullying ou por se negarem a participar acabam sendo isolados, ou deixam de praticar ou tem comportamentos inadequados seja hetero-lesivos ou auto-lesivos.

A hipotonia, que causa alterações no tônus muscular por exemplo, acomete cerca de 50% dos casos, segundo Borges (2016). Outra comorbidade presente em diversas crianças é a dispraxia, que Gibs et al. (2007) apud Bernal (2018) define como a incapacidade de planejar, organizar e coordenar o movimento, resultando em problemas motores finos e grosseiros e/ou dificuldades de fala. Ou seja, a dispraxia ocorre, quando há uma dificuldade da pessoa acometida em cumprir sequências motoras. É possível encontrar também, problemas de processamento sensorial associados ao TEA. Souza e Nunes (2019), concluíram em seu estudo que as atipicidades sensoriais são sintomas centrais no TEA que impactam os padrões de comportamento e interesses restritos e repetitivos, que afetam não apenas o desempenho funcional da pessoa com autismo, mas podendo trazer prejuízos a seus familiares.

Como afirma Pires (2011), é de grande importância que o diagnóstico seja feito precocemente, para possibilitar que sejam feitas intervenções e ações propícias para que haja um prognóstico melhor do autismo. Segundo Gomes (2014), avaliar o desenvolvimento da criança auxilia no planejamento da intervenção que será feita, de modo que seja elaborada de forma eficiente e individual, a fim de aproximar o desenvolvimento da criança autista, ao de crianças típicas.

Com o diagnóstico confirmado, é necessário criar caminhos através de intervenções, para que a pessoa com autismo consiga desenvolver as áreas que estão prejudicadas. Para que a intervenção seja feita de uma maneira eficiente, faz-se necessária uma avaliação do desenvolvimento do autista, utilizando-se de instrumentos capazes de identificar possíveis áreas que estejam em atrasos. Dentre as intervenções existentes, temos a Análise do Comportamento Aplicada conhecida no Brasil como ABA (do inglês, Applied Behavior Analysis), uma ciência bastante utilizada pelos profissionais em geral, haja vista a quantidade de evidências científicas que mostram resultados positivos e eficazes para o tratamento do autismo.

ABA é mais do que um método de intervenção para pessoas com TEA. A ABA é uma ciência com consistência teórica e metodológica, cujos estudiosos envolvidos empenham-se,

continuamente, em prover evidências de que seus procedimentos são efetivos. (SELLA; RIBEIRO, 2018b, p. 55)

A intervenção ABA, tem como objetivos:

1. Trabalhar os déficits, identificando os comportamentos que a criança tem dificuldades ou até inabilidades e que prejudicam sua vida e suas aprendizagens.
2. Diminuir a frequência e intensidade de comportamentos de birras indesejáveis, como, como por exemplo: agressividade, estereotípias e outros que dificultam o convívio social e a aprendizagem deste indivíduo.
3. Promover o desenvolvimento de habilidades sociais, comunicativas, adaptativas, cognitivas, acadêmicas etc.
4. Promover comportamentos socialmente desejáveis. (Ribeiro, 2010).

De acordo com Gaiato (2018), são muitas habilidades trabalhadas, essas que incluem comportamentos sociais, bem como comunicação funcional e contato visual, comportamentos relacionados à escrita, leitura, interpretação, além da preocupação em desenvolver e treinar habilidades do cotidiano da pessoa com TEA. A redução de comportamentos como as estereotípias, autolesões, agressões, faz do tratamento, haja vista que todos esses comportamentos interferem na integração e desenvolvimento do indivíduo.

É importante ressaltar que a análise do comportamento aplicada, é feita de forma individual, tendo em vista que dentro do espectro autista há diversas possibilidades de comportamentos, de modo que cada sujeito responde ao tratamento de uma forma diferente.

### **Formação em educação física e autismo**

O profissional de educação física tem um papel importante na equipe multiprofissional de intervenção das crianças autistas, porém, são poucos os profissionais capacitados para trabalhar na área, isso devido a falta do conteúdo durante o período formativo na universidade, na qual muitas vezes não se tem contato com o autismo, e quando tem, é visto de forma supérflua, fazendo assim

com que os profissionais de educação física saiam despreparados para atuar neste mercado, e tenham que procurar outros caminhos para obter tal conhecimento.

Penido *et al.* (2016), fizeram um estudo no qual foram entrevistados 106 graduados em Educação Física e 40 graduandos da área, esses que responderam um questionário que incluíam questões relacionadas ao TEA e suas características. Foi possível concluir em seu estudo que os graduados e graduandos de Educação Física possuem pouco conhecimento relacionado aos conceitos e características do TEA, assim como do seu comportamento motor. Esses dados mostram o quão ainda é escassa a temática do autismo durante a graduação em educação física de modo geral, de modo que muitos profissionais, saem sem ter o mínimo de conhecimento para interagir com o público autista, algo bastante preocupante, haja vista que a presença de crianças com autismo nas aulas de educação física é real e cada vez mais constante. Vale destacar que a problemática da formação de graduandos em educação física para a educação inclusiva é bastante complexa, logo, é um assunto que requer mais atenção por parte de pesquisadores e profissionais da área.

Ribeiro *et al.* (2021), por outro lado, buscaram avaliar a atitude de professores de educação física escolar, relacionado à inclusão dos alunos com TEA. Nesse estudo participaram 23 professores de Educação Física que atuam na Educação Básica, e que já tivessem lecionado para pelo menos um aluno autista. De acordo com os resultados, boa parte dos entrevistados (39,1%), consideram como baixo o grau de experiência próprio para exercerem o trabalho com os alunos no TEA. E um dos fatores que justificam tal desqualificação profissional é a precariedade ou ausência de conteúdos relacionados á inclusão na formação inicial, de modo que 26,1% dos entrevistados relataram não terem cursado nenhuma disciplina durante a graduação que abordasse a temática inclusão. Ao concluir o estudo, foi observado pelos autores o despreparo dos profissionais de Educação Física no ensino para alunos com TEA, como também ficou evidente a necessidade de avanços quanto aos conteúdos desenvolvidos na formação inicial dos professores de Educação Física. E assim como Penido *et al.* (2016), os autores afirmam que se fazem necessários mais estudos para

aproximar a teoria e prática profissional, haja vista a escassez de produções científicas na área.

Em ambas as pesquisas citadas anteriormente é possível perceber a dificuldade do profissional de Educação Física na atuação com o público autista, fato esse devido à má formação, relacionada à temática em questão durante o período da graduação. Mello *et al.* (2019) em seus estudos, também confirmam esse fato, ao aplicar um questionário com 10 professores de Educação Física, que ministravam aulas na rede municipal de ensino, em uma cidade no Centro-Oeste Paulista. Ao serem questionados dentro da temática da percepção dos professores de educação física sobre o TEA, cinco dos entrevistados, justificaram que tiveram uma formação limitada sobre o assunto, de modo que necessitavam de uma formação mais específica sobre o tema. Ainda tratando dos resultados, quatro professores de Educação Física citaram ser uma novidade trabalhar com alunos com TEA, de modo que se sentiam inseguros ao se depararem com tal situação, pois não tinham o conhecimento necessário para atuar com eles.

### **Educação física, mídia e autismo**

Hoje em dia podemos perceber o quão a mídia influencia na aprendizagem das crianças, que quase sempre têm contato com o mundo digital desde muito cedo. E com a pandemia atual da Covid-19 isso se potencializou bastante, onde houve um grande crescimento de conteúdo digital, de modo que praticamente tudo hoje em dia é feito pela internet através de ferramentas digitais.

Mas o que de fato é mídia? Betti (1997), entende mídia como os meios de comunicação de massa como o rádio, televisão, jornais e revistas, que permitem a comunicação entre pequenos e grandes grupos de pessoas. Trazendo um pouco para a realidade atual, podemos citar por exemplo as redes sociais, que permitem esse contato entre pessoas de diferentes lugares e regiões. Contato esse que acaba se tornando uma ferramenta importante para quem trabalha e/ou divulga seu trabalho nas redes sociais.

Muitos profissionais de Educação Física, utilizam as redes sociais para divulgar seu conteúdo/trabalho. Utilizando a rede social *instagram* como exemplo, ao digitar o termo “educação física” na barra de pesquisa, surgem centenas de páginas e perfis de profissionais da área. Isso porque o mercado se abriu a essa possibilidade, na rede social ele tem um espaço de divulgação gratuito (podendo também ser pago), e muito abrangente, beneficiando assim sua divulgação. Porém, além dos benefícios, há também o lado negativo desse *marketing* digital. Nas mídias digitais são expostas grandes camadas de conteúdos e informações diariamente, o que acaba se tornando “perigoso”, haja vista que as pessoas compartilham conteúdos de maneira livre, ou seja, não há nada comprovado, deixando assim a possibilidade de informações falsas serem compartilhadas, como também de ser mostrado apenas o lado bom do conteúdo, já que tudo que é compartilhado é selecionado por quem o faz.

A rede social permite o compartilhamento de ideias e experiências, que podem ser transmitidas por diversas pessoas, fato esse positivo pra quem deseja expor algum material por exemplo, esse fator da visibilidade, é bastante importante nos dias atuais, voltando à realidade dos profissionais de educação física por exemplo, muitos deles compartilham vídeos de atividades sendo realizadas por seus alunos, que de fato é uma possibilidade válida, haja vista o grande número de pessoas que acessarão aquele conteúdo, porém, por outro lado, o público que está absorvendo o conteúdo, está vendo apenas aquele vídeo específico, no qual o profissional organizou para que saísse conforme o desejo dele, um cenário totalmente planejado. Esse exemplo, serve para demonstrar que nem sempre tudo é o que parece ser, pode se tratar de uma propaganda enganosa, tendo em vista que se você não conhece de perto o trabalho do profissional em questão, você terá que acreditar no que está posto nos vídeos. E isso pode gerar nos profissionais ou pais frustrações por não conseguirem fazer determinada atividade. Cabe aqui uma reflexão no contexto de entendemos que no desenvolvimento tudo é um processo e que esse pode exigir muito tempo, e que podem existir outros pré-requisitos que talvez a pessoa com autismo não tenha naquele momento para conseguir fazer aquela habilidade e que cada sujeito é único em seu processo de aprender.

Não queremos com isso desmerecer ou criticar os profissionais, mas colocar em debate que não se deve ter os vídeos como uma referência universal e de “verdade”. Assim, essa temática vem à tona, para que ao nos depararmos com essa situação, possamos pensar de forma ampla, em tudo o que possa estar por trás de cada caso, afim de termos boas relações, e fazer bom uso do conteúdo que consumimos.

### **Mídia: Espaço de formação**

A formação é um processo que todo profissional enfrenta, afinal é necessário obter conhecimento, independente da área em que se vai atuar. Durante a graduação o discente de Educação Física, estuda para se formar em um profissional da licenciatura, bacharelado ou em ambos se assim quiser. Porém o conteúdo que ali é exposto é limitado ao básico da profissão, haja vista o universo de possibilidades que a Educação Física proporciona. Deste modo, para que o profissional atue em determinadas áreas, faz-se necessário um complemento de aprendizagem, que é possibilitado pela formação continuada.

CHAKUR (2000, p.82 apud HUNTER e ROSSI, 2012, p.324) coloca que a razão mais comumente utilizada para justificar a necessidade da formação continuada apoia-se nos benefícios da atualização dos conteúdos básicos para uma melhor correspondência com as condições escolares, suprimindo, ao mesmo tempo, as deficiências da formação inicial.

Como afirma a autora, a formação continuada serve para preencher as lacunas deixadas pela formação inicial, de modo a contribuir na formação do profissional, através de conhecimentos específicos de cada área.

Muitos são os caminhos para conseguir se especializar em algo, diversos cursos são oferecidos no mercado, e com a chegada da pandemia, foi possível perceber um grande crescimento do EaD (Ensino à distância). O EaD possibilita ao profissional a oportunidade de se formar em uma área específica de forma remota, sem sair de casa, fato esse que gera uma discussão a cerca deste método de ensino. Trazendo um pouco pro contexto do TEA, muitos são os cursos que são oferecidos remotamente, para se especializar em métodos de

intervenção, por exemplo. Porém, não se tem o contato presencial com o autista, ou até com o profissional que está ofertando o curso, falta a vivência, fator muito importante para compreender o autista, de modo que o ensino acaba sendo prejudicado. Vemos assim que o EaD é sim uma boa alternativa para quem pretende se especializar na área, haja vista o cenário pandêmico que vivemos atualmente, porém algumas questões deixam a desejar.

### **3. ASPECTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 Caracterização da pesquisa**

##### **3.1.1 Pesquisa Qualitativa**

O projeto a ser desenvolvido terá uma abordagem qualitativa, que segundo Denzin e Lincoln (2006), envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

##### **3.1.2 Pesquisa Descritiva**

E descritiva, que de acordo com Gil (1991), têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Esse tipo de pesquisa visa conhecer um fenômeno sem modificá-lo, a fim de entender o objeto de interesse em um determinado espaço e tempo (Selltiz, Cook e Wrightsman, 1987 apud CARDOSO, 2005, p.36).

##### **3.1.3 Corte Transversal**

Para Hochman (2005), os estudos transversais são caracterizados por descreverem situações ou fenômenos em um período de tempo não definido, são estudos em que a exposição ao fator ou causa, estão presentes no mesmo intervalo de tempo analisado. Esse modelo se apresenta como um corte instantâneo que é feito em uma população por meio de uma amostragem, examinando nos integrantes da amostra, se há presença ou ausência da exposição, como também do efeito.

Segundo (XIMENES E ARAÚJO, 1995, p.119), Os estudos de prevalência, ou corte transversal, visam estimar a frequências de evento em uma população num determinado período de tempo e caracterizar grupos de risco.

#### **3.2 População, amostra e amostragem**

Participaram do estudo, nove profissionais de educação física, que trabalham com crianças autistas de forma particular. Para a escolha da amostra, foi realizada uma pesquisa na rede social *instragram*, na qual foram escolhidos profissionais que

atenderam os seguintes critérios: profissionais de Educação Física (Licenciatura ou Bacharelado) que divulgam seu trabalho através de fotos e/ou vídeos na rede social em questão; tenham uma relevância na área, e possuam perfil social no *instagram* com uma quantidade de seguidores acima de 500 e que tenham interesse em contribuir com nosso estudo.

Inicialmente foi feita uma busca na rede social *instagram*, a partir do termo *autismo* na barra de pesquisa da plataforma, no qual foram sugeridas pelo *instagram*, algumas contas (perfis de profissionais e páginas especializadas em autismo). Com base nisso foi realizada uma análise dessas sugestões, em busca de amostras que obedecessem aos critérios necessários para pesquisa. Outra forma de obter as amostras, foi através dos perfis já selecionados, que também sugerem outras contas com conteúdo similares, a partir dessas buscas, foram selecionados 16 perfis de profissionais que atendiam aos critérios da pesquisa.

Posteriormente à seleção da amostra, foi realizado contato via *direct* (ferramenta de diálogo disponibilizada pela rede social em questão), com todos os profissionais da amostra, através de mensagens. Durante o contato, foram explanados assuntos relacionados ao tema, justificativa e objetivos da pesquisa, como também sobre os aspectos metodológicos, com a finalidade de apresentar ao profissional a importância da pesquisa para a temática em pauta e da participação dele para que ela seja realizada. Dos 16 profissionais que foram consultados, apenas 13 visualizaram as mensagens, desses, todos mostraram interesse em contribuir com a pesquisa. Foi solicitado aos profissionais interessados em participar da pesquisa, o endereço de e-mail de cada um deles, no qual foi enviado o termo de consentimento livre e esclarecido (apêndice B). Os profissionais interessados tiveram um prazo de 30 dias para assinar o documento. Dos interessados, 9 assinaram o TCLE (APÊNDICE B).

### **3.3 Variáveis e instrumentos para a coleta de dados**

A coleta de dados foi feita através de um questionário (Âpendice), de forma virtual através da plataforma *Google Forms*, esse, elaborado pelo pesquisador e pela orientadora da pesquisa, constituído por 16 questões, abertas e fechadas, referentes a temática da formação e atuação do profissional de educação física para trabalhar com o público autista. Foram analisadas as variáveis: Percepção do profissional de

educação física do nível de preparo para atuar com o público autista; Formas de atuação para trabalhar com o autismo; Caminhos para obtenção de formação necessária para a atuação com o público autista. Relações com as outras áreas no tratamento de crianças autistas.

### **3.4 Procedimentos para a coleta de dados**

A coleta de dados foi feita de forma virtual. Foi enviado um link via e-mail para os participantes contendo o questionário, disponibilizado na plataforma *Google Forms*. Esses tiveram um prazo de 21 dias para responderem o questionário, o mesmo ficou disponível em: <https://forms.gle/anowrvPVAYi11TbD6>. Ao responderem na plataforma e enviarem as respostas, elas ficaram salvas para o pesquisador ter acesso a qualquer momento. Vale salientar que no questionário foram apresentadas algumas informações para que o participante se sentisse confortável ao responder o questionário (ANEXO), como a quantidade de questões, como também foi avisado de que ele poderia abandonar o questionário a qualquer momento, caso ele não se sentisse bem ao respondê-lo.

### **3.5 Análise dos dados**

A análise dos dados foi realizada no mês de outubro de 2021, na qual, foram analisadas todas as respostas obtidas através do questionário. Foi utilizada para análise, a técnica de análise de conteúdo, que de acordo com Bardin (2006, p. 38), consiste em: um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. De modo que ele organiza a técnica de análise de conteúdo em três fases: a primeira é a pré-análise, a segunda a exploração do material e a terceira diz respeito aos resultados e a interpretação.

A primeira fase, dispõe da organização do material que será analisado. É o momento de realmente organizar o material, de modo a identificar o que será utilizado, baseando-se em quatro etapas: a primeira etapa diz respeito a leitura fluente, é o momento de se conhecer o texto, através do contato feito com os documentos da coleta de dados. A segunda etapa é a da escolha dos documentos que serão utilizados na análise. A terceira etapa se refere a formulação das hipóteses e dos objetivos, e

por fim a quarta etapa corresponde a elaboração de indicadores, esses que serão obtidos através de recortes de textos nos documentos a serem analisados. (Bardin, 2006). Cabe destacar que durante essa primeira etapa ao termos contato com as respostas, essa fase foi denominada em nossa pesquisa de primeiro momento de análise. Nessa fase nos detemos as leituras dos textos, separação do material e caracterização dos sujeitos.

A segunda fase diz respeito à exploração do material, na qual serão definidas categorias e identificadas as unidades de registro e as unidades de contexto nos documentos a serem analisados. (Bardin, 2006).

Já a terceira fase, corresponde aos a interpretação dos resultados, no qual serão destacadas as informações principais para que seja feita a análise. (Bardin, 2006).

### **3.6 Aspectos éticos**

Foi feito o contato com os entrevistados de forma direta, porém, todo o processo foi feito virtualmente, de modo que não houve contato com os participantes da pesquisa. Sendo assim, o estudo foi realizado de acordo com a Resolução 466/12 (BRASIL, 2013), que visa manter a integridade dos participantes do estudo, respeitando e protegendo suas informações. Toda parte textual do projeto está de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a fim de preservar a identidade científica, mantendo um padrão em todo o texto.

### **3.7 Critérios de Inclusão e exclusão**

Participaram da pesquisa os sujeitos que se inseriram nos seguintes critérios:

- Ser formado em Educação Física
- Trabalhar com público autista.
- Ter um perfil social no instagram.
- Ter publicações em seu instagram contendo registros do seu trabalho com crianças autistas, em vídeos e/ou imagens.

- Assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);

Não participaram da pesquisa os sujeitos que se inseriram nos seguintes critérios:

- Não ser formado em Educação Física
- Não trabalhar com público autista;
- Não querer ser voluntário na pesquisa;
- Não ter assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);
- Ter menos de 500 seguidores na rede social instagram.
- Não ter publicações de vídeos e imagens com seu trabalho na página do instagram.
- A página do instagram não ser pública (liberada para acessos, comentários e compartilhamentos)

#### **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Para chegar aos resultados, os profissionais responderam um questionário composto por 16 questões, que tratavam de modo geral de aspectos relacionados à formação e atuação do profissional de educação física para o trabalho com crianças autistas. Após a aplicação do questionário por meio da plataforma virtual, nos detemos em uma leitura mais atenta dos discursos buscando encontrar pontos em comum, contrapontos e elementos importantes para responder nossos objetivos e compreender nosso problema de estudo.

Assim, destacamos que separamos as questões em dois momentos: um relacionado a caracterização dos sujeitos e outros na compreensão da atuação e formação. Fizemos um mapeamento dos profissionais, conhecendo em quais regiões do Brasil são desenvolvidos seus trabalhos, como também identificamos a “falha” na graduação em educação física quanto a preparação dos estudantes para a atuação com o público autista, discutindo a necessidade de se especializar na área após a graduação. Foram identificados, protocolos de avaliação e estratégias de ensino, que podem ser utilizadas para intervenções do profissional com a criança com TEA.

No que se refere ao primeiro momento relacionado a caracterização dos sujeitos podemos observar que em relação ao grupo de 9 profissionais que

responderam ao questionário, tivemos a participação de sete homens e duas mulheres, com idades que variam entre 25 e 44 anos de idade. Todos os profissionais são formados em Educação Física, seja licenciatura ou bacharelado. Com relação à formação, a maioria (5) dos profissionais concluíram a graduação em instituições privadas, enquanto os outros (4) se formaram em instituições públicas. Todos já atuam com o público autista. No qual foi possível identificar nas respostas, que 6 entrevistados já possuem 9 ou mais anos de experiência com o autismo. Com relação ao local em que os profissionais entrevistados atuam, foi possível identificar que 3 são do Rio de Janeiro-RJ, 2 de São Paulo-SP, 1 de Aracaju-SE, 1 de Teresina-PI, 1 de Maceió-AL e 1 de Patos-PB. Profissionais que desenvolvem seu trabalho em diferentes regiões do país.

Em relação ao segundo momento da análise nos centramos na identificação e elaboração de categorias e subcategorias. Assim, a partir da análise das respostas, foram criadas duas categorias. A primeira, “*Formação*”, foi dividida em duas subcategorias: Uma que fala sobre a *Importância do profissional de educação física para a criança com tea*, e a outra diz respeito aos *fatores motivacionais para o trabalho com o público autista*. A segunda categoria, “*Atuação*”, essa que possui três subcategorias: A primeira dialoga sobre *protocolos de avaliação do desenvolvimento*, a segunda tem como tema *aba: intervenção baseada em evidências científicas*, e a terceira discute a *relação do profissional de educação física com a equipe multidisciplinar*.

Tabela 1 – Categorias utilizadas para análise das respostas.

Categorias	Sub-categorias	Unidades de registro	Unidades de contexto
<b>FORMAÇÃO</b>	- IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A CRIANÇA COM TEA	- “autonomia”	- “Nosso trabalho vai estimular a autonomia e a independência das crianças...”  - “... Contribui com a autonomia ...”

	<p>- FATORES MOTIVACIONAIS PARA O TRABALHO COM O PÚBLICO AUTISTA</p>	<p>- “social”, “sociais”, “socialização”.</p> <p>- “psicomotoras(es)”.</p> <p>- “Foco e atenção”</p> <p>- “educacional”</p> <p>- “admiração”</p>	<p>- “De extrema importância para a qualidade de ensino e social”</p> <p>- “... e também das aptidões sociais.”</p> <p>- “... contribui na melhora do desenvolvimento das áreas psicomotoras...”</p> <p>- “Nosso trabalho vai estimular (...) suas valências físicas e seus aspectos psicomotores...”</p> <p>- “...através da atividade físicas regular podemos melhorar o foco, atenção...”</p> <p>Educacional”</p>
--	--	--	--

		<p>- “Admiração e respeito com o trabalho de um amigo.”</p> <p>- “identificação”</p> <p>- “Quando me formei, comecei a trabalhar com crianças com deficiências, dentre elas, autistas, (...) por conta de identificação com o público.</p> <p>- “... Após formado fui convidado a uma entrevista numa instituição especializada e houve grande identificação com este trabalho e com as crianças e seus familiares...”</p> <p>- “falta de profissionais”</p> <p>- “desenvolvimento”</p>	<p>- “falta de profissionais qualificado para melhor desenvolvimento desse público...”</p>
--	--	---	--

			- “: Interesse em fazer parte do processo de desenvolvimento da pessoa com deficiência”
<b>ATUAÇÃO</b>	<p>PROTOCOLOS DE AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO</p> <p>ABA: INTERVENÇÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS</p> <p>RELAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR</p>	<p>- “TGMD”</p> <p>- “BPM”</p> <p>- “EDM”</p> <p>- “ABA”</p> <p>- “Muito boa”</p> <p>- “Ótimo”</p>	<p>- “...TGMD2...”</p> <p>- “...BPM de Vítor da Fonseca...”</p> <p>- “...EDM de Rosa Neto...”</p> <p>- “ABA (Análise do Comportamento Aplicada)”.</p> <p>- “Muito boa. As trocas de experiências e o respeito são fundamentais para o crescimento profissional.”</p>

			- “Ótimo. É de suma importância uma equipe multidisciplinar para o desenvolvimento cada paciente. “
--	--	--	---

As categorias do estudo, como mostra na tabela 1, foram escolhidas a partir da resposta dos entrevistados. Foram observadas palavras que se repetiam ou tinham semelhança de significado entre os contextos de fala. A primeira categoria, mostra a discussão acerca da formação dos profissionais de Educação Física, bem como as demais temáticas envolvidas nesse contexto, enfatizando a importância do profissional de educação física para o aluno autista, e as motivações de tais profissionais para o trabalho com esse público. Já na segunda categoria, estão os aspectos que se referem a atuação do profissional de educação física, bem como os protocolos de avaliação citados pelos entrevistados, como também o modelo de intervenção que é mais utilizado por eles, e a importância desse profissional dentro da equipe multidisciplinar de atendimento da pessoa com autismo.

#### **4.1 FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O TRABALHO COM CRIANÇAS AUTISTAS**

Com relação a categoria formação, todos os profissionais entrevistados, relataram que durante a graduação, não receberam conhecimento necessário para atuar com o público autista, como podemos perceber na fala do entrevistado 3: “*Infelizmente não. O que aprendi na graduação foi bem superficial. Não me senti preparada para atuar na área.*” Fala essa que representa a resposta de todos os entrevistados, e um fato que deve ser levado em conta, é que são profissionais de lugares diferentes, porém que tem a mesma visão relacionado à formação dos profissionais de Educação Física para o trabalho com o TEA. Outro fator que mostra

a carência da temática dentro da graduação, é que independente da universidade se pública ou privada, a falta do tema na grade curricular é notória. É importante pontuar que houve uma maior divulgação e ampliação das pesquisas em TEA nos últimos 5 anos e que talvez esses seja um dos motivos pelos quais observamos nas falas que na graduação houve pouca ou nenhuma disciplina com o tema. Mas cabe destacar também que o autismo não é uma discussão nova e que mesmo reconhecendo que houve um aumento nas publicações, a maioria das instituições universitárias se prendem a currículos rígidos e não discutem sobre o tema, a presença de uma disciplina única para o trabalho de formação. Referendamos a importância de estudos que investiguem os formandos dos últimos anos. E ampliação de estudos sobre o tema.

As respostas de nossos entrevistados mostram o quão escassa é a temática do autismo durante a graduação, conforme evidenciado também nos estudos de (PENIDO et. al. 2016); (MELLO et. al. 2019) e (RIBEIRO et. al. 2021). No qual os relatos são bem semelhantes quanto ao conhecimento superficial acerca do tema, que ainda tem pouca visibilidade nas grades curriculares da Educação Física, concordando com Chereguini (2020) quando fala sobre a não contemplação de conteúdos relacionados a especificidade da área de desenvolvimento atípico. Contudo o profissional que atua ou pretende atuar com esse público, precisa estar devidamente familiarizado com a temática, e ter conhecimento mínimo sobre formas de atuação. Bortolotti (2021) afirma que o profissional de Educação Física, como qualquer outro que vá trabalhar com o TEA, precisa estar em condições de planejar e executar um atendimento dentro do propósito designado para cada indivíduo, de fato, é o conhecimento que permitirá ao profissional traçar uma metodologia eficiente, que apresente resultados.

Tendo em vista a falta de conhecimento relacionado ao tema, faz-se necessário utilizar de outros meios para adquiri-lo. Ao responder o questionário, todos afirmaram ter se especializado no tema de alguma forma. Pós graduação, mestrado, doutorado, especializações e cursos no Brasil e nos Estados Unidos, foram alguns exemplos citados pelos profissionais, entre esses o termo que mais se destacou foi a psicomotricidade, citada por 4 dos entrevistados, e não foi por acaso, (FERREIRA E DA SILVA CORRÊA, 2019) concluíram em seus estudos que a Psicomotricidade pode contribuir para o desenvolvimento da criança com o Transtorno do Espectro Autista,

por meio, das intervenções psicomotoras, tendo como foco principal, a singularidade e potencialidade de cada criança, a psicomotricidade busca contribuir para um maior repertório motor por parte da pessoa com TEA.

#### 4.1.1 IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A CRIANÇA COM TEA

Com relação ao pensamento dos profissionais sobre a importância do profissional de Educação Física, foram citados diversos benefícios para o autista, alguns com mais ênfase, bem como a melhora na comunicação e socialização, no foco, concentração e comportamento do autista, mas principalmente nos aspectos motores, que se concentram a maioria das respostas, além do que com todos esses benefícios, a pessoa com TEA também consegue ter mais autonomia na vida diária. Fatores esses expostos que concordam com (DA CRUZ E PRAXEDES, 2018), que ao analisarem artigos e dissertações relacionadas com a temática, concluíram que a prática de atividade física quando elaboradas de forma específica, podem auxiliar num desenvolvimento motor mais adequado e proporciona mais oportunidades de socialização, melhor foco e atenção e melhor performance motora aos indivíduos participantes de cada pesquisa.

Ao nos focarmos para olhar os sujeitos com autismo, destacamos que muitos tem uma gama de dificuldades, seja de interação, socialização, linguagem, comportamentos estereotipados e repetitivos, descoordenados seja por uma questão de hipotonia ou dificuldade nas funções executivas, dificuldade de estabilidade postural, dificuldade com movimentos de imitação. Tais dificuldades nos fazem mencionar e defender a importância do professor de Educação Física para o trabalho com autistas. Cabe reconhecer o estudo desenvolvido por Ghaziuddin e Tsai (1992), ao apontar que muitos autistas têm dificuldade com aquisição de habilidades motoras como correr, pular, andar de bicicleta, arremessar, pegar. E que essas dificuldades repercutem em sua vida pois muitos se sentem descoordenados e acabam não querendo participar de determinadas atividades adotando comportamentos de isolamento, fuga, e outros comportamentos inadequados por não compreenderem ou não conseguirem fazer determinada habilidade. Assim os Profissionais de Educação Física precisam estar cientes das habilidades, para que consigam trabalhá-las e adaptar as atividades. Esses aspectos fazem defendem e reconhecer a importância do profissional de Educação Física para o desenvolvimento dos autistas. Tood (2012).

#### **4.1.2 FATORES MOTIVACIONAIS PARA O TRABALHO COM O PÚBLICO AUTISTA**

Muitos foram os fatores indicados pelos profissionais para o motivo de escolha de atuação na área do autismo, foi possível observar nas falas dos entrevistados 2 e 5, o interesse em trabalhar para auxiliar no desenvolvimento do autista. A identificação com o público autista também foi um fator citado pelos entrevistados, e o que mais se destacou, foi a falta de profissionais capacitados para atuarem com o TEA. Fato esse que é evidente atualmente, são poucos profissionais especializados, para uma área que cresce a cada ano, e que a demanda é grande.

Scarpato et. al (2021) com o objetivo de compreender os aspectos motivacionais dos profissionais de Educação Física Escolar Adaptada, entrevistaram 8 profissionais da rede pública de ensino de Campinas-SP, e afirmaram que a motivação profissional está relacionada à atuação inclusiva, de modo que muitos profissionais têm interesse em atuar nessa área, porém, em muitos casos não estão capacitados para isso. Vemos também muitos pais formados em Educação Física e reconhecendo a importância da mesma para o estímulo de seus filhos, contribuem para ampliar o debate sobre a formação e atuação da Educação Física. Apesar de em nosso grupo de entrevistados não ter pais, destacamos um momento importante da disciplina optativa de tópicos especiais que teve como tema: autismo e estratégias de intervenção para a Educação Física em que na ocasião recebemos como convidado o professor Alexandre Melo, pai de crianças com autismo e que tem se dedicado a divulgação e formação de professores para educação inclusiva com o TEA.

#### **4.2 ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PRÁTICA: UMA VISÃO GERAL**

Ao nos centramos em nossa segunda categoria “atuação”, destacamos que nos dias atuais, caso o profissional vá atuar fora do contexto escolar, ele além de ter um espaço físico para realizar intervenções e atendimentos, é importante também ter um espaço digital, espaço que pode e deve ser utilizado para potencializar e valorizar o profissional que dele faz uso. A mídia de certa forma ajuda bastante na interação entre profissionais da área, como entre o profissional e o seu público, pois ela dispõe de um espaço totalmente amplo para que o profissional personalize conforme seus gostos

particulares. Ao serem perguntados a respeito da influência da mídia sobre o seu trabalho, 8 profissionais responderam que sim, que a mídia de certa forma influencia na sua atuação, fato esse que mostra o quão importante é fazer uso dessa ferramenta, que se usada da forma correta, tende a beneficiar os profissionais em questão, como afirma Betti (1997), a mídia permite a comunicação entre grupos de pessoas, e essa comunicação é essencial para o profissional que deseja expandir seu trabalho.

Outra questão que julgamos importante sobre a atuação com crianças autistas se refere a remuneração desse profissional. Que ao ser reconhecido como um sujeito importante para o trabalho com o autista e dentro de uma equipe, esse passa a compor o cenário de pagamentos de ações ajuizadas para o tratamento das crianças ou por trato direto com os pais ou plano de saúde. Assim, no que diz respeito a remuneração, os entrevistados em grande maioria (8), afirmaram ter o contato feito diretamente com os pais dos autistas. 2 dos entrevistados responderam que atendem por meio de liminares concedidos pela justiça, e foi possível também encontrar duas respostas de profissionais que atendem por planos de saúde.

#### 4.2.1 PROTOCOLOS DE AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

Ao serem perguntados a respeito dos protocolos utilizados para avaliação das crianças autistas, 4 dos 9 entrevistados responderam que utilizam o teste de desenvolvimento motor grosso (TGMD-2) (anexo 3). Segundo Santos et. Al (2020) o TGMD-2 foi proposto por Dale Ulrich, nos Estados Unidos, e é um teste usado para avaliar o nível de competência de crianças de 3 a 10 anos, em habilidades motoras envolvendo grandes grupos musculares que produzem força para movimentar tronco, membros superiores e inferiores. Ele foi criado para avaliar o desenvolvimento motor associado a fatores como idade e gênero e consiste na avaliação qualitativa de seis habilidades de locomoção (correr, saltar obstáculo, saltitar, galopar, salto horizontal e deslizar), e seis habilidades de controle de objeto (bola) (chutar, rolar, receber, rebater, quicar e lançar), as quais são avaliadas a qualidade mecânica dessas habilidades.

Outros protocolos também foram citados, como a BPM (bateria psicomotora) (anexo 2), elaborada por Vitor da Fonseca, a BPM, é utilizada para avaliar as valências psicomotoras como: Tonicidade, equilíbrio, lateralização, noção do corpo, estruturação espaço-temporal, praxia global e praxia fina, de crianças de 4 a

12 anos de idade, buscando identificar crianças com dificuldade de aprendizagem motora.

Também foi citada a EDM (Escala de desenvolvimento motor) (anexo 4) , que de acordo com Santos et al. (2019) é um instrumento válido no Brasil e atualmente é uma das escalas mais abrangentes de avaliação motora para crianças dos 2 aos 11 anos, incluindo domínios da psicomotricidade como: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e lateralidade. Este instrumento permite comparar quantitativamente a idade motora com a idade cronológica.

Outro aspecto importante é observado nas respostas, no qual 3 dos entrevistados possuem protocolos próprios, que são elaborados com base nos protocolos já existentes e em aspectos motores, como é possível ver na resposta do entrevistado 9 que diz : “*Sim. O próprio protocolo no meu studio onde avaliamos as principais valências motoras físicas e cognitivas*”. Apesar de serem estratégias diferentes, utilizadas pelos entrevistados, foi possível observar que ambas têm certa semelhança, haja vista que são observados fatores motores, que de fato são necessários para uma boa avaliação e que ajudam no planejamento da intervenção. (GOMES 2014). Um detalhe que chamou atenção, é que o profissionais utilizam apenas protocolos que avaliam os aspectos motores dos autistas. Algo a se pensar seriam protocolos que avaliassem os demais aspectos importantes que foram citados pelos profissionais, como os aspectos sociais e de comunicação, por exemplo.

Cabe destacar que uma das questões fundamentais para um bom desenvolvimento do sujeito acompanhado é a avaliação, essa deve ser contínua. Seja qual protocolo for utilizado é importante que todos os sujeitos envolvidos estejam envolvidos na produção desses dados para que se possa refletir sobre as habilidades que necessitam ser trabalhadas, os comportamentos alvos que necessitam de intervenção. Por isso a importância do cuidado do uso de protocolos que tem evidência científica.

#### 4.2.2 ABA: INTERVENÇÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

Gaiato (2018) apud Lisboa (2021) afirma que, devido a sua eficácia e a alta evidência científica, a ABA vem sendo amplamente utilizada, em todos os contextos da vida da pessoa com TEA, sendo assim utilizada nas intervenções por grande parte dos profissionais que atuam com esse público, fato esse que se confirma ao observar que 8 dos 9 entrevistados fazem uso da ABA em suas intervenções com as crianças. Fator esse que auto se explica, haja vista a quantidade de evidências científicas que mostram a eficácia e os benefícios da ABA para a pessoa com TEA. Lisboa (2021) cita também Duarte e Velloso (2019, p. 49), que afirmam que a intervenção baseada em ABA é recomendada mundialmente para pessoas com TEA, devido seu caráter científico, cuja diversos estudos indicam a sua eficácia.

Rispolli (2013), vem trazer algumas características gerais para que seja feita uma intervenção baseada em ABA. É preciso identificar comportamentos e habilidades que precisam ser melhorados, seguidos por métodos sistemáticos de selecionar e escrever objetos para delinear uma intervenção, que envolve estratégias comportamentais exaustivamente estudadas e comprovadas efetivamente. Em uma pesquisa realizada nas bases de dados Science, Medline, SciELO e Lilacs por Fernandes e Amato (2013), foram analisados 52 artigos relacionados aos termos “ABA” E “Autismo”, dentre os resultados encontrados foi possível perceber que a ABA é frequentemente mencionada como a única abordagem terapêutica que apresenta resultados cientificamente comprovados para indivíduos com autismo.

#### RELAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Como afirmam (LOCATELLI E SANTOS, 2016, p.209), a intervenção multidisciplinar se destaca por possibilitar, significativamente, a melhora na qualidade de vida do autista, respeitando o nível de desenvolvimento e particularidades de cada criança. E para que essa intervenção seja realizada da melhor forma possível, faz-se necessário um bom relacionamento entre a equipe multidisciplinar. Quando perguntados sobre essa relação, todos os entrevistados afirmaram ter uma boa relação com os demais profissionais da área, como vimos na fala do entrevistado 3: “Muito boa. As trocas de experiências e o respeito são fundamentais para o crescimento profissional.” E também no entrevistado 9: “Ótimo.

*É de suma importância uma equipe multidisciplinar para o desenvolvimento cada paciente.*” Concordando assim com Steffen (2019), no que diz respeito a possibilitar uma melhora significativa na qualidade de vida das crianças.

Cabe destacar que há evidências científicas que apontam para os benefícios de uma equipe multidisciplinar para o tratamento com pessoas com autismo, um exemplo disso pode ser visto na parceria de médicos com terapeutas a partir do olhar sobre os dados produzidos e constantemente avaliados da equipe envolvida e seus olhares sobre os comportamentos alvos escolhidos para intervenção. Dosagens de medicações, por exemplo, podem ser alteradas com a leitura desses dados. A análise de comportamento alvo é beneficiada uma vez que as situações podem ser avaliadas em outros contextos e com outras pessoas. Outra questão que podemos destacar é de que muitos autistas apresentam um comprometimento em outras áreas como a área motora por exemplo. E, cada sujeito da equipe também fará intervenções a luz das especificidades.

Uma revisão sistematizada feita por FELIX (e et. al) com buscas nas bases de dado: Scielo, PubMed, Medline e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), apontou para a importância de aderir aos tratamentos multiprofissionais, visto que traz evolução neurológica significativa. A equipe pode ser composta por muitos profissionais e o Neurologista após uma avaliação pontual da criança e duas dificuldades, elabora uma estratégia que pode ser composta por profissionais de diferentes áreas como: a Educação Física, a fonoaudiologia, a psicologia, a nutrição, a fisioterapia, o neurologista, o psicopedagogo, esses profissionais interagem entre si, buscando adequar as necessidades de crianças autistas e trabalhar suas limitações a fim de que tenha uma boa evolução.

Desta forma, ao compreendermos o autismo como um transtorno multifatorial, o trabalho em conjunto dos diferentes profissionais é, sem dúvida, fundamental para seu desenvolvimento. E, como já afirmamos, o profissional de Educação Física é importante pois muitos apresentam atrasos em marcos motores, e muitas vezes podem ser causados por hipotonias, dificuldades de planejamento e ideação, dificuldades sensoriais que fazem com que não consigam ficar em locais com barulho, por exemplo. Ou buscadores que se prendem tanto aos barulhos e luzes que não conseguem fazer uma atividade. Esses dois aspectos podem fazer com que esse

sujeito não treine algumas habilidades o que no futuro acarreta em dificuldade em ganhos de outras habilidades e na própria socialização.

Segundo Tood (2012), mesmo que as características físicas e condições não sejam definidoras para o diagnóstico do autismo, muitos profissionais apontam a importância de observar o desenvolvimento motor pois eles podem ajudar na descoberta de diferenças de funcionamento e processamento e ajudarem nas definições de condutas das intervenções. Em sua pesquisa, Tood (2012) observou uma diferença de 6 meses para habilidades motoras grossas e 1 ano para habilidades motoras finas.

Diante desse contexto julgamos que o profissional de Educação física é importante na composição das equipes multidisciplinares haja vista todas as necessidades e dificuldades dos autistas. Em uma equipe, cada profissional participará em um trabalho com objetivos comuns discutindo a evolução e adaptações necessárias para um tratamento que tenha em sua equipe profissional com especialidades que atentam a necessidade da família e da criança. Outra questão importante é a necessidade desse profissional está aberto ao diálogo aos olhares dos demais membros da equipe. Destacamos também que ao falarmos em equipe, essa pode atuar em diferentes contextos seja escola, clínica. E que dependendo do contexto essa equipe pode ter ou não vários profissionais envolvidos, uma vez que ainda há uma discrepância significativa nas intervenções, há que tem acompanhamento com profissionais de muitas áreas e com um analista do comportamento e um neurologista a frente. Ou quando não há uma equipe, o que faz com que os profissionais atuem de forma separada o que pode dificultar a intensão e o ganho de habilidades.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao fim do estudo, foi possível fazer um mapeamento dos profissionais entrevistados, no qual pôde-se observar que os profissionais entrevistados desenvolvem seu trabalho na região Sudeste em sua maioria (5), e na região Nordeste (4).

Ao analisar as respostas a respeito da formação durante a graduação, ficou evidente que os profissionais de educação física saem despreparados para atuarem com crianças autistas, haja vista a falha curricular existentes nas universidades de ensino superior. Para suprir esta necessidade, os profissionais recorrem à formação continuada, investindo em cursos de especialização, pós graduação, mestrado e doutorado. Deste modo, faz-se necessária uma reformulação na grade curricular dos cursos de Educação Física, incluindo disciplinas que reflitam sobre formas de intervenção e atuação para pessoas com TEA, suprimindo assim esta demanda de conteúdos.

Foi possível ao final do estudo, conhecer estratégias de atuação para o trabalho com crianças autistas, vale salientar a importância de conhecer protocolos de avaliação efetivos, que podem e devem auxiliar no planejamento das atividades pensadas pelo profissional, como também a importância da ciência ABA para o desenvolvimento da pessoa com TEA, haja vista sua eficácia comprovada por diversos artigos científicos, fazendo assim com que o profissional sinta-se confiante e seguro ao aplicar os conhecimentos adquiridos através da ABA, visando sempre o desenvolvimento da criança atípica. Ainda sobre a atuação dos profissionais, foi possível concluir que a mídia influencia no trabalho do profissional, de modo que é uma ferramenta imprescindível nos dias atuais, haja vista sua grande funcionalidade para divulgação de materiais que favoreçam a visibilidade do profissional de Educação Física, perante as redes sociais.

Por fim, concluímos com o estudo que a temática do autismo ainda é pouco vista ainda nas na área científica, necessitando assim de mais produções científicas que discutam sobre a formação e atuação dos profissionais de Educação Física para atuar com crianças autistas, interesse que deve partir também dos professores e estudantes universitários, a fim de aumentar as evidências científicas relacionadas a temática, favorecendo assim toda a comunidade acadêmica.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. **Artmed Editora**, 2014.

Bardin, L. (2006). **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70.

BENEVIDES, Jhony dos Santos. **Caracterização da atuação do professor de educação física nas equipes multiprofissionais que trabalham com pessoas com TEA em Dourados-MS**. 2019. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2019.

BENJAMIM, Eloyse Emmanuelle Rocha Braz. **Efeitos de um programa de psicomotricidade relacional no meio aquático sobre o comportamento social em crianças com transtorno do espectro autista**. 2018. Dissertação de Mestrado. Brasil.

BERNAL, Marília Penna. **Praxia da criança com transtorno do espectro autista: um estudo comparativo**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

BETTI, Mauro. A janela de vidro: esporte, televisão e educação física. Campinas, Brazil: **Papirus Editora**, 1998.

BORGES, Ana Paula; MARTINS, Vanessa Nazare Silva; TAVARES, Victoria Brioso. A hidroterapia nas alterações físicas e cognitivas de crianças autistas: uma revisão sistemática. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 13, n. 3, 2016.

BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: <Disponível em: <http://bit.ly/1mTMIS3> > Acesso em: 23 junho. 2021.

CARDOSO, Ricardo Lopes et al. Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas**, v. 45, p. 34-45, 2005.

CHEREGUINI, Paulo Augusto Costa; MAXIMINO, Jessica Ribeiro; DOS SANTOS MOTA, Tassiany. Educação física especial aplicada ao autismo no Brasil: avanços recentes e perspectivas de atuação. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 7722-7728, 2020.

DA CRUZ, Matheus Ramos; PRAXEDES, Jomilto. **A importância da educação física para o desenvolvimento motor de crianças e jovens com transtornos do espectro autista**. e-Mosaicos, v. 7, n. 14, p. 187-199, 2018.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Artmed, 2006.

DE OLIVEIRA RIBEIRO, Simara Regina et al. **Conhecimentos sobre comportamento motor e atitudes de professores de educação física face à**

**inclusão de alunos com tea.** REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA, v. 22, n. 1, 2021.

DE SOUZA, Renata Ferreira; DE PAULA NUNES, Débora Regina. Transtornos do processamento sensorial no autismo: algumas considerações. **Revista Educação Especial**, v. 32, p. 1-17, 2019.

FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda; AMATO, Cibelle Albuquerque de la Higuera. Applied behavior analysis and autism spectrum disorders: literature review. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2013. p. 289-296.

FERREIRA, Amanda Cristina Santiago; DA SILVA CORRÊA, Júlio César. **A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO MOTOR, COGNITIVO E SÓCIO AFETIVO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).**

FONSECA, V. **Manual de Observação Psicomotora, Significação Psiconeurológica dos Fatores Psicomotores.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. 371p.

FONSECA, V. **Psicomotricidade: Filogênese, Ontogênese e Retrogênese.** 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 394p.

GAIATO, Mayara. **S.O.S, autismo: guia completo para entender o Transtorno do Espectro Autista.** São Paulo: nVersos, 2018

Ghaziuddin, M., Tsai, L. & Ghaziuddin, N. (1992). Brief report: A comparison of the diagnostic criteria for Asperger Syndrome. **Journal of autism and developmental Disorders** 22, pp. 643-649.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1991.

GOMES, Camila Graciella Santos; SILVEIRA, Analice Dutra. **Ensino de habilidades básicas para pessoas com autismo.** Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2016.

HOCHMAN, Bernardo et al. **Desenhos de pesquisa.** Acta Cirúrgica Brasileira, v. 20, p. 2-9, 2005.

LISBOA, Maria Fabiana de Lima Santos. **Contribuições das práticas baseadas em evidências para inclusão de crianças com o transtorno do espectro autista com foco na análise do comportamento aplicada no Brasil.** 2021.

LOCATELLI, Paula Borges; SANTOS, Mariana Fernandes Ramos. Autismo: propostas de intervenção. **Revista Transformar**, v. 8, n. 8, p. 203-220, 2016.

MELLO, Lucas Augusto; FIORINI, Maria Luiza Salzani; COQUEIRO, Daniel Pereira. Benefícios da educação física escolar para o desenvolvimento do aluno com transtorno do espectro autista na percepção dos professores. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v. 20, n. 1, 2019.

NUNES, Jacqueline da Silva et al. **Formação de professores de educação física para a educação inclusiva: práticas corporais para crianças autistas**. 2019.

PENIDO, Livia Alípio et al. Conhecimento de Graduados e Graduandos em educação Física sobre o autismo. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v. 17, n. 02, 2016.

PIRES, Ivens Hira. **Eficácia da Early Intensive Behavioral Intervention para crianças com transtornos do espectro autista: uma revisão sistemática**. 2011. 212 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2011.

RIBEIRO, Sabrina. ABA: uma intervenção comportamental eficaz em casos de autismo. **Revista Autismo**, 2010.

ROSSI, Fernanda; HUNGER, Dagmar. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, p. 323-338, 2012.

SANTOS, Carlos Venâncio Cerqueira. **Autismo e formação de professores de educação física: uma análise curricular**. 2018.

SANTOS, Guilherme dos et al. Competência motora de crianças pré-escolares brasileiras avaliadas pelo teste tgmd-2: uma revisão sistemática. **Journal of Physical Education**, v. 31, 2020.

SANTOS, Maria Cecilia Souza et al. Uso da Escala de Desenvolvimento Motor: uma revisão integrativa. **Revista CEFAC**, v. 21, 2019.

SCARPATO, Leonardo Cavalheiro; FERNANDES, Paula Teixeira; DE ALMEIDA, José Júlio Gavião. Motivação profissional na Educação Física adaptada. **Motrivivência**, v. 33, n. 64, p. 1-16, 2021

SELLA, Ana Carolina; RIBEIRO, Daniela Mendonça. **O que é a ANÁLISE do COMPORTAMENTO APLICADA**. In: SELLA, Ana Carolina; RIBEIRO, Daniela Mendonça. (Orgs.). **Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018b.\citação/

SILVEIRA, Rozana Aparecida da et al. **Avaliação das baterias motoras EDM, MABC-2 e TGMD-2**. 2010.

STEFFEN, Bruna Freitas et al. **Diagnóstico precoce de autismo: uma revisão literária**. REVISTA SAÚDE MULTIDISCIPLINAR, v. 6, n. 2, 2019.

TOOD, Teri (2012) Teaching Motor Skills to Individuals with Autism Spectrum Disorders, **Journal of Physical Education, Recreation & Dance**, 83:8, 32-48, DOI: 10.1080/07303084.2012.10598827

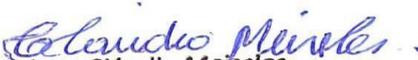
XIMENES, Ricardo A. de A.; DE ARAÚJO, Thalia VB. **Validade interna em estudos de corte transversal: reflexões a partir de uma investigação sobre esquistossomose mansônica e condições socioeconômicas.** Cadernos de Saúde Pública, v. 11, p. 118-127, 1995.

## APÊNDICES

**Apêndice A: Certidão do DEF****UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA****CERTIDÃO**

Certifico que o Departamento de Educação Física, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, aprovou o Projeto de Pesquisa para desenvolvimento de trabalho de conclusão final de curso (TCC) Intitulado (ATUAÇÃO E FORMAÇÃO PARA O TRABALHO COM CRIANÇAS AUTISTAS: ESTAMOS PREPARADOS?) do aluno

PATRICK LORRAN DANTAS DE MACEDO orientado(a) pelo(a) **Profa. Dra.** Laíse Tavares Padilha Bezerra (Processo DEF nº 021/2021). É verdade. Dou fé. Eu **Marcilio de Carvalho Alcântara**, Secretário do Departamento de Educação Física do Centro de Ciências da Saúde, lavrei a presente CERTIDÃO. João Pessoa, 30 de agosto de 2021.

  
Prof. Dr. Cláudio Meireles  
CREF10 Nº 001594-G/PB  
Deptº de Educação Física - UFPB

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA/CCS/UFPB

**Apêndice B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre a atuação e formação dos profissionais de Educação Física para o trabalho com crianças autistas e está sendo desenvolvida pelo pesquisador PATRICK LORRAN DANTAS DE MACEDO, Matrícula: 20170112105, aluno do Curso de Educação Física - Licenciatura da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> DRA. LAISE TAVARES PADILHA BEZERRA GURGEL DE AZEVEDO.

O estudo tem como objetivos: Identificar se o profissional de Educação Física se sente preparado para trabalhar com o público autista ao concluir a graduação, bem como conhecer os saberes necessários para atuação desses profissionais, a fim de conhecer caminhos a serem seguidos em busca de uma formação adequada.

A finalidade deste trabalho é contribuir para comunidade de modo geral, em especial para a acadêmica, que necessita de mais estudos acerca do tema, que vem em uma grande crescente e que carece de produções científicas.

A pesquisa visa contribuir de forma a ampliar a base de dados da Educação Física com relação ao tema em questão. O público autista também será beneficiado, haja vista que o estudo provoca uma discussão na formação dos futuros profissionais de Educação Física, que terão uma formação melhor, adquirindo um conhecimento maior sobre o tema, de modo que estarão capacitados para bem intervir com esse público que tanto necessita de profissionais preparados. A pesquisa não trará benefícios diretos ao participante, mas reconhecemos que ao contribuir para ampliarmos as produções sobre o tema em que o participante atua, ele poderá ser indiretamente beneficiado.

Solicitamos a sua colaboração para responder o questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa oferece riscos

considerados mínimos à saúde, bem ao que diz respeito à integridade física e moral dos sujeitos investigados. Podem ocorrer aborrecimentos quando a conectividade no dispositivo utilizado estiver com problemas, cansaço ou constrangimento ao responder às perguntas, que foram minimizados com a ajuda do pesquisador por contato online.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

O pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

---

Assinatura do Participante da Pesquisa  
ou Responsável Legal

Contato do Pesquisador (a) Responsável: (83) 99882-9868

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o pesquisador Patrick Lorrán Dantas de Macedo

Ou

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB

☎ (83) 3216-7791 – E-mail: [comitedeetica@ccs.ufpb.br](mailto:comitedeetica@ccs.ufpb.br)

Atenciosamente,

---

Assinatura do Pesquisador Responsável

---

Assinatura do Pesquisador Participante

Obs.: O sujeito da pesquisa ou seu representante e o pesquisador responsável deverão rubricar todas as folhas do TCLE apondo suas assinaturas na última página do referido Termo.

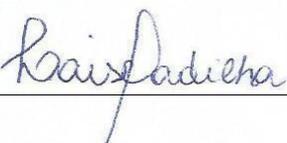
**Apêndice C: Termo de comprometimento do orientador**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA I**

**TERMO DE COMPROMETIMENTO**

Eu, **LAISE TAVARES PADILHA BEZERRA**, comprometo-me a orientar o desenvolvimento do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **ATUAÇÃO E FORMAÇÃO PARA O TRABALHO COM CRIANÇAS AUTISTAS: ESTAMOS PREPARADOS?**, do aluno **PATRICK LORRAN DANTAS DE MACEDO**, matrícula **20170112105**, regularmente matriculado na disciplina Seminário de Monografia I, do Curso de Licenciatura em Educação Física.

João Pessoa, 19 de maio de 2021.



---

***professor/orientador***

E-mail do orientador:

laisepgurgel@gmail.com

E-mail do orientando:

patrick-lorran@hotmail.com



## **ANEXOS**

## ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO

27/11/2021 08:42

ATUAÇÃO E FORMAÇÃO PARA O TRABALHO COM CRIANÇAS AUTISTAS. ESTAMOS PREPARADOS?

## ATUAÇÃO E FORMAÇÃO PARA O TRABALHO COM CRIANÇAS AUTISTAS: ESTAMOS PREPARADOS?

Olá! Desde já sou muito grato por ter você como participante desta pesquisa!

Para melhorar sua experiência ao responder este questionário, aqui estão algumas informações importantes:

- O questionário dispõe de 16 questões (abertas e fechadas).
- A qualquer momento durante o preenchimento do questionário você pode desistir de participar da pesquisa, sem sofrer qualquer dano por esta decisão.

**\*Obrigatório**

1. 1) Qual o seu nome? \*

\_\_\_\_\_

2. 2) Sexo: \*

*Marcar apenas uma oval.*

Feminino

Masculino

Outro: \_\_\_\_\_

3. 3) Qual a sua idade? \*

\_\_\_\_\_

4. 4) Cidade e Estado no qual trabalha: \*

\_\_\_\_\_

27/11/2021 08:42

ATUAÇÃO E FORMAÇÃO PARA O TRABALHO COM CRIANÇAS AUTISTAS. ESTAMOS PREPARADOS?

5. 5) Qual a sua formação acadêmica? \*

---

---

---

---

---

6. 6) Concluiu a graduação em Educação Física em uma instituição? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Pública
- Privada
- Outro: \_\_\_\_\_

7. 7) Há quanto tempo você trabalha com o público autista? \*

*Marque todas que se aplicam.*

- Menos de 1 ano
- 1 ou 2 anos
- 3 ou 4 anos
- 5 ou 6 anos
- 7 ou 8 anos
- 9 ou 10 anos
- Mais de 10 anos

8. 8) Qual foi o fator que te levou a trabalhar com esse público? \*

---

---

---

---

---

27/11/2021 08:42

ATUAÇÃO E FORMAÇÃO PARA O TRABALHO COM CRIANÇAS AUTISTAS. ESTAMOS PREPARADOS?

9. 9) No seu ponto de vista, qual a importância do profissional de educação física para o desenvolvimento do autista? \*

---

---

---

---

---

10. 10) Na sua opinião, as disciplinas cursadas durante a graduação te deram o conhecimento necessário para trabalhar com o autismo, de modo a te preparar para atuar na área? justifique. \*

---

---

---

---

---

11. 11) Ao sair da graduação, você buscou outros tipos de formação/cursos para se especializar na área? Quais? \*

---

---

---

---

---

27/11/2021 08:42

ATUAÇÃO E FORMAÇÃO PARA O TRABALHO COM CRIANÇAS AUTISTAS. ESTAMOS PREPARADOS?

12. 12) Desses modelos de intervenção citados abaixo, qual/quais você utiliza? \*

Obs: Podem ser marcadas mais de uma opção!

Marque todas que se aplicam.

ABA (Análise do Comportamento Aplicada)

Denver

Dir/Floortime

Sunrise

Nenhum

Outro:  \_\_\_\_\_

13. 13) Como se dá sua relação com os demais profissionais da área? \*

---

---

---

---

---

14. 14) Você utiliza algum protocolo de avaliação? Caso sim, qual/quais? \*

---

---

---

---

---

15. 15) Na sua visão, a mídia tem influência sobre o seu trabalho? \*

---

---

---

---

---

27/11/2021 08:42

ATUAÇÃO E FORMAÇÃO PARA O TRABALHO COM CRIANÇAS AUTISTAS. ESTAMOS PREPARADOS?

16. 16) No que diz respeito à remuneração, você possui vínculo com: \*

Obs: Podem ser marcadas mais de uma opção!

Marque todas que se aplicam.

Prefeitura

SUS

Plano de Saúde

Liminar

Contato diretamente com os Pais dos autistas

Outro:  \_\_\_\_\_

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## ANEXO 2 – PROTOCOLO BPM (bateria psicomotora)

BPM. Fonseca, 1975 – Ficha de Registo

**BATERIA PSICOMOTORA (BPM)**

destinada ao estudo do perfil psicomotor da criança

(Vitor da Fonseca 1975)

NOME \_\_\_\_\_

SEXO \_\_\_ DATA DE NASCIMENTO \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ IDADE \_\_\_ ANOS \_\_\_ MESES

FASES DE APRENDIZAGEM \_\_\_\_\_

OBSERVADOR \_\_\_\_\_ DATA DA OBSREVAÇÃO \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

		PERFIL			
		4	3	2	1
1ª UNIDADE	TONICIDADE				
	EQUILIBRAÇÃO				
2ª UNIDADE	LATERALIZAÇÃO				
	NOÇÃO DO CORPO				
	ESTRUTURAÇÃO ESPÁCIO-TEMPORAL				
3ª UNIDADE	PRAXIA GLOBAL				
	PRAXIA FINA				

**Escala de pontuação:**

- 1) Realização imperfeita, incompleta e descoordenada (*fraco*) perfil apráxico
- 2) Realização com dificuldades de controlo (*satisfatório*) perfil dispráxico
- 3) Realização controlada e adequada (*bom*) perfil eupráxico
- 4) Realização perfeita, económica, harmoniosa e bem controlada (*excelente*) perfil hiperpráxico.

Aspecto Somático:  ECTO  MESO  ENDO

**Desvios Posturais:**

**Controlo Respiratório:** Inspiração 4 3 2 1  
 Expiração 4 3 2 1  
 Apneia 4 3 2 1  
 Duração : ,

**Fatigabilidade:** 4 3 2 1

---

**TONICIDADE**

Hipotonicidade  Hipertonicidade

**Extensibilidade:**

Membros inferiores ..... 4 3 2 1

Membros superiores ..... 4 3 2 1

**Passividade** ..... 4 3 2 1

**Paratonia:**

Membros inferiores ..... 4 3 2 1

Membros superiores ..... 4 3 2 1

**Diadococinésias:**

Mão direita ..... 4 3 2 1

Mão Esquerda ..... 4 3 2 1

**Sincinésias:**

Bucais ..... 4 3 2 1

Contralaterais ..... 4 3 2 1

**EQUILIBRAÇÃO**

**Imobilidade** ..... 4 3 2 1

**Equilíbrio estático:**

Apoio rectilíneo ..... 4 3 2 1

Ponta dos pés ..... 4 3 2 1

Apoio num pé ..... 

E	D
---	---

 4 3 2 1

**Equilíbrio****dinâmico:**

Marcha controlada ..... 4 3 2 1

## Evolução no banco:

1) Para a frente ..... 4 3 2 1

2) Para trás ..... 4 3 2 1

3) Do lado direito ..... 4 3 2 1

4) Do lado esquerdo ..... 4 3 2 1

Pé cochinho esquerdo ..... 4 3 2 1

Pé cochinho direito ..... 4 3 2 1

Pés juntos para frente ..... 4 3 2 1

Pés juntos para trás ..... 4 3 2 1

Pés juntos com olhos fechados ... 4 3 2 1

**LATERALIZAÇÃO** ..... 4 3 2 1

Ocular .....	<table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td>E</td><td>D</td></tr></table>	E	D
E	D		
Auditiva .....	<table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td>E</td><td>D</td></tr></table>	E	D
E	D		
Manual .....	<table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td>E</td><td>D</td></tr></table>	E	D
E	D		
Pedal .....	<table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td>E</td><td>D</td></tr></table>	E	D
E	D		
Inata .....	<table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td>E</td><td>D</td></tr></table>	E	D
E	D		
Adquirida .....	<table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td>E</td><td>D</td></tr></table>	E	D
E	D		

**NOÇÃO DO CORPO**

Sentido Cinestésico .....	4	3	2	1
Reconhecimento (d-e) .....	4	3	2	1
Auto-imagem (face) .....	4	3	2	1
Imitação de gestos .....	4	3	2	1
Desenho do corpo .....	4	3	2	1

**ESTRUTURAÇÃO ESPÁCIO-TEMPORAL**

Organização .....	4	3	2	1
Estruturação dinâmica .....	4	3	2	1
Representação Topográfica .....	4	3	2	1
Estruturação Rítmica .....	4	3	2	1

1	●	•	•	●	•	•	●	•	•	●	•	4	3	2	1
2	●	•	•	●	●	•	●	●	•	•	•	4	3	2	1
3	●	●	•	•	●	•	•	●	●	•	•	4	3	2	1
4	●	●	•	•	●	●	•	•	●	●	•	4	3	2	1
5	●	•	•	●	•	•	•	●	●	•	●	4	3	2	1

**PRAXIA GLOBAL**

Coordenação óculo-manual .....	4	3	2	1
Coordenação óculo-pedal .....	4	3	2	1
Dismetria .....	4	3	2	1
Dissociação:				
Membros superiores .....	4	3	2	1
Membros inferiores .....	4	3	2	1
Agilidade .....	4	3	2	1

## BPM. Fonseca, 1975 – Ficha de Registo

**PRAXIA FINA**

**Coordenação dinâmica manual** ..... 4 3 2 1

Tempo:

**Tamborilar** ..... 4 3 2 1

**Velocidade-precisão** ..... 4 3 2 1

Número de pontos .....  4 3 2 1

Número de cruces .....  4 3 2 1

## ANEXO 3 – PROTOCOLO TGMD-2

## TGMD-2 Dale Ulrich – 2000

FITA: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_ CRIANÇA: \_\_\_\_\_

Descrição: \_\_\_\_\_

Habilidades	Critérios de Realização	Teste		
		1º	2º	Es
<b>Subteste de locomoção</b>				
1. Corrida	1. Os braços movem-se em oposição às pernas, cotovelos flexionados.			
	2. Breve período onde ambos os pés estão fora do chão (vôo momentâneo)			
	3. Posicionamento estreito dos pés, aterrissando nos calcanhares ou dedos (não pé chato)			
	4. Perna que não suporta o peso, flexionada a aproximadamente 90º (perto das nádegas)			
Escore da Habilidade				
2. Galopar	1. Braços flexionados e mantidos na altura da cintura no momento que os pés deixam o solo			
	2. Um passo a frente com o pé que lidera seguido por um passo com o pé que é puxado, numa posição ao lado ou atrás do pé que lidera.			
	3. Breve período em que ambos os pés estão fora do chão			
	4. Manter o padrão rítmico por quatro galopes consecutivos			
Escore da Habilidade				
3. Salto com 1 pé	1. A perna de não suporte movimentam-se para frente de modo pendular para produzir força			
	2. O pé da perna de não suporte permanece atrás do corpo			
	3. Braços flexionados e movimentam-se para frente para produzir força			
	4. Levanta vôo e aterrissa por 3 saltos consecutivos com o pé preferido			
	5. Levanta vôo e aterrissa por 3 saltos consecutivos com o pé não preferido			
Escore da Habilidade				
4. Passada	1. Levantar vôo com um pé e aterrissa com o pé opositor			
	2. Um período em que ambos os pés estão fora do chão, passada maior que na corrida.			
	3. O braço oposto ao pé que lidera faz uma extensão a frente			
Escore da Habilidade				
5. Salto Horizontal	1. Movimento preparatório inclui a flexão de ambas os joelhos com os braços estendidos atrás do corpo			
	2. Braços são estendidos com força para frente e para cima atingindo uma extensão máxima acima da cabeça			
	3. levanta vôo e aterrissa (tocar o solo) com ambos os pés simultaneamente			
	4. Os braços são trazidos para baixo durante a aterrissagem			
Escore da Habilidade				
6. Corrida Lateral	1. De lado para o caminho a ser percorrido, os ombros devem estar alinhados com a linha no solo			
	2. Um passo lateral com o pé que lidera seguido por um passo lateral com o pé que acompanha num ponto próximo ao pé que lidera			
	3. Um mínimo de quatro ciclos de passadas laterais com o lado direito			
	4. Um mínimo de quatro ciclos de passadas laterais com o lado esquerdo			
Escore da Habilidade				
<b>Resultado bruto do subteste de locomoção</b>				

Habilidades	Critérios de Realização	Teste		
		1º	2º	Es
<b>Subteste de controle de objetos</b>				
1. Rebater uma bola parada	1. A mão dominante segura o bastão acima da mão não dominante			
	2. O lado não preferencial do corpo de frente para um arremessador imaginário, com os pés em paralelo			
	3. Rotação de quadril e ombro durante o balanceio			
	4. Transfere o peso do corpo para o pé da frente			
	5. O bastão acerta a bola			
Escore da Habilidade				
2. Quicar no lugar	1. contata a bola com uma mão na linha da cintura			
	2. Empurrar a bola com os dedos (não com a palma)			
	3. A bola toca o solo na frente ou ao lado do pé do lado de preferência			
	4. Manter o controle da bola por quatro quiques consecutivos, sem mover os pés para segurar a bola			
Escore da Habilidade				
3.Receber	1.Fase de preparação, onde as mãos estão a frente do corpo e cotovelos flexionados			
	2.Os braços são estendidos enquanto alcançam a bola conforme a bola se aproxima			
	3.A bola é segura somente com as mãos			
Escore da Habilidade				
4. Chute	1. Aproximação rápida e continua em direção a bola			
	2. Um passo alongado imediatamente antes do contato com a bola			
	3. O pé de apoio é colocado ao lado ou levemente atrás da bola			
	4. Chuta a bola com o peito de pé (cordão do tênis) ou dedo do pé, ou parte interna do pé de preferência.			
Escore da Habilidade				
5.Arremesso por cima do ombro	1. Movimento de arco é iniciado com movimento para baixo (trás) da mão/braço			
	2. Rotação de quadril e ombros até o ponto onde o lado oposto ao do arremesso fica de frente para a parede			
	3. O peso é transferido com um passo (à frente) com o pé oposto à mão que arremessa			
	4. Acompanhamento, após soltar a bola, diagonalmente cruzado em frente ao corpo em direção ao lado não preferencial			
Escore da Habilidade				
6.Rolar a bola por baixo	1. A mão preferencial movimenta-se para baixo e para traz, estendida atrás do tronco, enquanto o peito esta de frente para os cones.			
	2. Um passo a frente com o pé oposto à mão preferencial em direção aos cones.			
	3.Flexiona joelhos para abaixar o corpo			
	4. Solta a bola perto do chão de forma que a bola não quique mais do que 10,16 cm de altura			
Escore da Habilidade				
<b>Resultado bruto do subteste de controle de objeto</b>				

Idade: _____	Escore Bruto	Escore Padrão	Percentil	Idade Equivalente
Locomoção				
Controle de objeto				
Soma dos Escores padrão				
Coeficiente Motor Amplo				

## ANEXO 4 – PROTOCOLO EDM (Escala de desenvolvimento motor)

**ESCALA DE DESENVOLVIMENTO MOTOR**

Rosa Neto, 1996.

NOME COMPLETO:				SEXO:	
NASCIMENTO:		EXAME:		IDADE:	
OUTROS DADOS:					

**RESULTADOS**

TESTES / ANOS		2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1.	Motricidade fina:										
2.	Motricidade global:										
3.	Equilíbrio:										
4.	Esquema corporal / Rapidez:										
5.	Organização espacial:										
6.	Linguagem / Organização temporal:										

**RESUMO DE PONTOS**

IDADE MOTORA GERAL (IMG):			IDADE POSITIVA (+):		
IDADE CRONOLÓGICA (IC):			IDADE NEGATIVA (-):		
QUOCIENTE MOTOR GERAL (QMG):			ESCALA DE DESENVOLVIMENTO:		
IDADE MOTORA (IM)			QUOCIENTE MOTOR (QM)		
IM1		IM4		QM1	
IM2		IM5		QM2	
IM3		IM6		QM3	
LATERALIDADE:			MÃOS:		
OLHOS:			PÉS:		

**PERFIL MOTOR**

11 anos	-	-	-	-	-	-
10 anos	-	-	-	-	-	-
09 anos	-	-	-	-	-	-
08 anos	-	-	-	-	-	-
07 anos	-	-	-	-	-	-
06 anos	-	-	-	-	-	-
05 anos	-	-	-	-	-	-
04 anos	-	-	-	-	-	-
03 anos	-	-	-	-	-	-
02 anos	-	-	-	-	-	-
Idade Cronológica	Motricidade Fina	Motricidade Global	Equilíbrio	Esquema Corporal	Organização Espacial	Organização Temporal